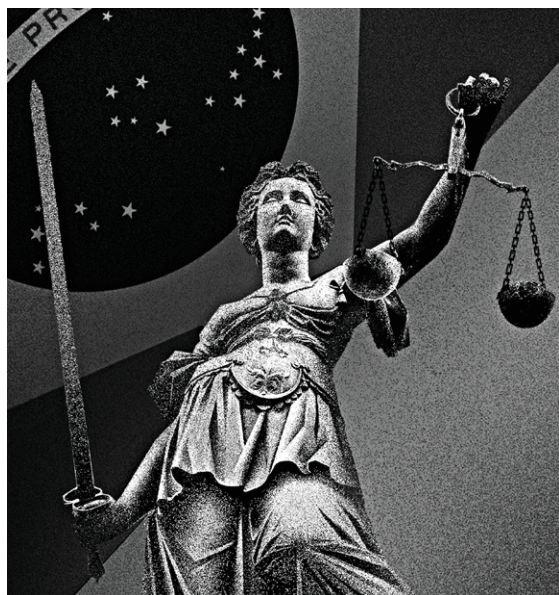


Justiça ajuda a decidir eleições no DF



Maurenilson Freire

A Justiça, mais uma vez, pode ajudar a definir o resultado das eleições no DF. O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou a data para o julgamento em plenário virtual da ação direta de inconstitucionalidade que questiona a Lei Complementar 219/2025, que alterou regras da Lei da Ficha Limpa. Dessa decisão depende a candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PSD) ao Palácio do Buriti. Uma das alterações aprovadas pelo Congresso, a que estabelece uma pena máxima de 12 anos para a pena de inelegibilidade, é o trunfo do político. O julgamento começa em 22 de maio e deve ser concluído uma semana depois.

O impacto dos tribunais

Decisões judiciais tiveram impacto no resultado de quatro eleições ao Governo do DF. Aconteceu em 2002, quando a vitória de Joaquim Roriz (MDB) sobre Geraldo Magela (PT) foi definida no terceiro turno. Na ocasião, o TSE, por maioria, rejeitou uma ação que apontava abuso de poder político e econômico na campanha. Em 2010, a Justiça impediu a candidatura de Roriz (PSC) ao Buriti e ele foi substituído pela esposa, Wesliam Roriz (PSC). Mas quem acabou levando foi Agnelo Queiroz (PT). Quatro anos depois, o TRE-DF barrou o registro da candidatura de José Roberto Arruda (PR) e Jofran Frejat (PR), que era o vice, entrou na disputa na reta final. Mas Rodrigo Rollemberg (PSB) foi eleito governador. Em 2018, Arruda tentou novamente registrar a candidatura ao Executivo, sem sucesso. Na última eleição, ele também teve as portas fechadas para concorrer como deputado federal. Agora, ele acredita que poderá se candidatar, com base nas mudanças aprovadas na Lei da Ficha Limpa. Alega que não pode ter uma pena eterna. O Judiciário decidirá.



Carlos Vieira/CB/D.A. Press

Pesquisa indica disputa emolada para o Buriti

Pesquisa do Instituto Veritá, encomendada pelo PL, aponta um cenário emolado na disputa ao Governo do Distrito Federal, a cinco meses das eleições. Quando se pede ao entrevistado para dizer o nome do candidato da preferência para o GDF, Celina Leão (PP) é apontada por 30,7%. Em seguida, aparece José Roberto Arruda (PSD), com 25,1%. Leandro Grass (PT) é o terceiro, com 23,9%, praticamente empatado com o segundo. O senador Izalci Lucas (PL) aparece com 8,1%. Fora da política há quase quatro anos, José Antônio Reguffe (Solidariedade) é citado por 7%. Já Ricardo Cappelli (PSB) é lembrado por 2,4%. Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo) têm 1,3% cada. Rafael Prudente (MDB) é apontado por 0,4%. O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral. Foram realizadas 1.220 entrevistas. A margem de erro é de 3 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

Ed Alves/CB/DA.Press



Lula X Bolsonaro

Na consulta espontânea para a Presidência da República, o presidente Lula (PT) registra 42% e Flávio Bolsonaro (PL), 39,3%. O próprio Bolsonaro soma 9,4%. Ou seja, 48,7% citam o ex-presidente ou seu filho. Ao apresentar os nomes dos pré-candidatos na entrevista, Flávio Bolsonaro aparece com 43,3% e Lula, com 42%. Ronaldo Caiado (PSD) tem 7,1%; Romeu Zema (Novo), 4,6%; Renan Santos (Missão), 2,5%; e Aldo Rebelo (DC), 0,4%.

Érika na frente para o Senado

Na disputa ao Senado, segundo a pesquisa encomendada pelo PL, a deputada Érika Kokay (PT) aparece na frente. Ela tem 35,5%. Em seguida, aparecem tecnicamente empatadas a deputada Bia Kicis (PL), com 23,8%, e Michelle Bolsonaro (PL), com 22,3%. O ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) conta com 6,5% e Reguffe, 4,8%. A senadora Leila Barros (PDT), candidata à reeleição, soma 4,1% e o desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo), 3%.

Grass lidera na estimulada

Num cenário estimulado pela Veritá, o resultado é o seguinte: Leandro Grass (24,9%), Arruda (22%), Izalci Lucas (20,7%), Celina Leão (19,6%), Ricardo Cappelli (5,6%), Kiko Caputo (3,6%) e Paula Belmonte (3,6%).

Segundo voto

Mas uma eleição ao Senado não é tão simples de avaliar, uma vez que o eleitor vota em dois candidatos. Leila Barros é o segundo voto de 26,9% e Michelle Bolsonaro de 23,2%. Já Bia Kicis tem 20,6%, Reguffe 9,6%; Ibaneis, 9,1% e Érika Kokay, 5,6%. Sebastião Coelho soma 4,9%.

Roda de conversa

Lideranças femininas que participaram da Roda de Conversa sobre Protagonismo Feminino, organizada pelo 4º Prêmio Engenho Mulher, apontaram uma série de desafios para as brasileiras, especialmente no mercado de trabalho. Salários menores do que os dos homens em funções semelhantes e dificuldades de ascensão para cargos de alta liderança são alguns dos gargalos identificados. O encontro reuniu cerca de 25 lideranças femininas no Espaço Cultural do TCU. Os diálogos aconteceram após visita mediada à exposição *Transbordar o Mundo: Os Olhares de Tarsila do Amaral*. O encontro foi organizado pela presidente do Prêmio Engenho Mulher, jornalista Kátia Cubel. Entre as presenças, a subprocuradora-geral do Trabalho Sandra Lia Simon. Ela foi vencedora do 2º Prêmio Engenho Mulher. Também participaram a ex-comandante-geral da PM Ana Paula Habka, que se aposentou neste mês; a diretora do Centro Cultural do TCU, Elisa Bruno; Patrícia Gravina (do Comitê de Equidade de Gênero do Aquaviário); a representante da FAAP em Brasília, Juliana Baeza; a jurista Leda Bandeira; a produtora cultura Larissa Lopes; a articuladora social Mônica Freitas, entre outras convidadas.

Divulgação



Minervino Junior



Nova cara na Justiça Eleitoral

A Justiça Eleitoral mudou de cara. Indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, os ministros Nunes Marques e André Mendonça tomaram posse, ontem à noite, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), como presidente e vice, respectivamente. Os dois conduzirão as eleições gerais de 2026. O ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), amigo de Nunes Marques, e a governadora Celina Leão (PP), prestigiaram a posse. Celina estava acompanhada de Michelle Bolsonaro e as duas foram gentilmente cumprimentadas pelo ministro Alexandre de Moraes (foto).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | GABRIELA MARINHO | GERENTE DE ATENDIMENTO DO SEBRAE NO DF

Programação levará serviços gratuitos aos microempreendedores, de 21 a 25 de maio, para ajudar na declaração de faturamento anual

Semana de orientação ao MEI

» MANUELA SÁ*

Dia 31 de maio é o prazo final para a Declaração Anual do Microempreendedor Individual (MEI). Tendo em vista essa data, o Sebrae/DF realiza, de 25 a 29 de maio, a Semana do MEI para auxiliar os participantes nesse e em outros assuntos relacionados à gestão de negócios. O evento foi um dos temas discutidos, ontem, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Às jornalistas Sibeles Negromonte e Mila Ferreira, a gerente de Atendimento Personalizado do Sebrae no DF, Gabriela Marinho, falou sobre os desafios e vantagens de ser empreendedor, além de dar conselhos para quem está começando. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

Como vai funcionar a Semana do MEI?

É uma iniciativa nacional que casa com esse prazo final para os empreendedores emitirem suas declarações de faturamento anual. Estamos em cinco Regiões Administrativas, mas a programação acontece de forma descentralizada. Em todas as Salas do Empreendedor e nas nossas agências teremos atendimentos para esses MEIs e para

quem quiser abrir a própria empresa. Vamos para São Sebastião, Santa Maria, Recanto das Emas, Planaltina e Ceilândia. Em cada uma delas, montaremos uma estrutura próxima às administrações regionais. Teremos 20 pontos de atendimento para não gerar muita fila. Teremos parceiros, como DF Legal, Correios e alguns bancos. Também vamos ter uma estrutura com uma pequena exposição de mulheres da região que vão estar comercializando produtos. Ao fim, teremos uma surpresa. Vamos deixar uma entrega para essas cidades com palestras-show. Teremos convites que serão feitos a alguns empresários daquela região para que eles aproveitem uma programação mais aprofundada.

É complicado fazer a Declaração Anual de MEI?

É mais simples do que a de pessoa física. Acho que a grande dificuldade é lembrar de fazê-la. Isso pode, inclusive, gerar multas para esse empreendedor. Dependendo da quantidade de declarações que ele deixa atrasar, ele pode ter o CNPJ cancelado. É um formulário simples, onde ele vai indicar qual foi o total do seu faturamento. Se esse empresário tiver dificuldade, essa semana é para a gente pegar na mão e fazer junto. A todo tempo, a gente tem o

Ed Alves/CB/D.A. Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

0800, que é 0800 570 0800, com funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana.

Quais são os principais desafios enfrentados pelos MEIs?

Existem dois tipos de MEI. Aquele que empreende por necessidade e aquele que empreende por oportunidade. O que empreende por necessidade, muitas vezes, tem dificuldade para dividir o que ele tem de despesa de pessoa física com as de

pessoa jurídica. Ele também enfrenta obstáculos para ampliar a carteira de clientes por não ter organização. Às vezes, vai faltar um fornecedor e ele não consegue produzir ou entregar a tempo. Então, muito mais do que controle financeiro e gestão de marketing, ele também precisa ter planejamento estratégico.

Qual o principal conselho que vocês dão a essas pessoas?

O ideal é que o MEI ou o empresário comece a fazer controles financeiros básicos. Ele precisa separar o que ele tem de receita e de despesa. Essa separação é da pessoa física e da pessoa jurídica. Vai haver um balanço, um fluxo de

caixa bem básico. Se ele não tiver nenhum sistema na empresa dele, o próprio Sebrae fornece algumas planilhas de controle financeiro. Fora isso, é importante o empresário entender que para acessar um crédito no mercado, ele tem que começar a movimentar uma conta de pessoa jurídica. Então, ele tem que começar a fazer essa contabilidade porque, lá na frente, se ele almejar um crescimento, vai precisar evidenciar o que ele faturou na empresa, e não na conta de pessoa física. Ao fazer a declaração anual de faturamento, ele não pode ter essa mistura, uma vez que fará a declaração de faturamento de pessoa jurídica. Ao longo do ano, o ideal é

ter um controle financeiro, onde ele anote tudo o que faturou para fazer essa declaração. Geralmente, quando o empreendedor vai buscar crédito, o banco exige essa declaração.

Quais são as principais vantagens de se tornar um empreendedor?

O principal benefício, como MEI, é poder fazer uma contribuição para a sua aposentadoria. Então, as pessoas que são informais, que passam anos trabalhando, sem ter nenhum tipo de contribuição para a aposentadoria, como MEI, conseguem fazê-la. Fora isso, existe o auxílio-doença e o auxílio-maternidade. Há a questão do acesso ao crédito. No futuro, quando você não for mais MEI porque extrapolou o limite de faturamento de R\$ 81 mil, pode contratar mais funcionários e ter um limite maior de faturamento. É importante lembrar que muita gente desenquadrada de forma automática da situação de MEI e não se preocupa com a questão tributária, em mudar de porte, tornando-se sujeito a multa. A receita desenquadrada automaticamente. Então, é importante procurar um contador e se vincular a outro regime.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho